

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

9 Páginas

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

No lado direito do mesmo andar [...] morava uma família composta de marido e mulher, mais o filho de ambos. Ele era pintor numa fábrica de cerâmica [...]. A mulher era espanhola, não sei de que parte de Espanha, chamava-se Carmen, e o filho, um garotito louro, teria, por esta altura, uns três anos (é assim que eu o recordo, como se nunca tivesse crescido durante
5 o tempo que ali vivemos). Éramos bons amigos, esse pintor e eu, o que deverá parecer surpreendente, uma vez que se tratava de um adulto, com uma profissão fora do comum no meu minúsculo mundo de relações, enquanto eu não passava de um adolescente desajeitado, cheio de dúvidas e certezas, mas tão pouco consciente de umas como das outras. O apelido dele era Chaves, do nome próprio não me lembro, ou nunca o cheguei a saber, para mim
10 foi sempre, e apenas, o Senhor Chaves. Para adiantar trabalho ou talvez para cobrar horas extraordinárias, ele fazia serão em casa, e era nessas alturas que eu o ia visitar. Batia à porta, abria-me a mulher, sempre ríspida e que mal me dava atenção, e eu passava à pequena sala de jantar onde, a um canto, iluminado por um candeeiro de bicha, se encontrava o torno de oleiro(1) com que ele trabalhava. O banco alto em que eu devia sentar-me já lá estava, à minha
15 espera. Eu gostava de o ver pintar os barros, cobertos de vidro por fundir, com uma tinta quase cinzenta que, depois da cozedura, se transformaria no conhecido tom azul deste tipo de cerâmica. Enquanto as flores, as volutas(2), os arabescos, os encordoados(3) iam aparecendo sob os pincéis, conversávamos. Embora eu fosse novo e a minha experiência da vida a que se pode imaginar, intuía que aquele homem sensível e delicado se sentia só. Hoje tenho a certeza
20 disso. Continuei a frequentar-lhe a casa mesmo depois de a minha família se ter mudado para a Rua Carlos Ribeiro, e um dia levei-lhe uma quadra ao jeito popular que ele pintou num pratinho em forma de coração e cuja destinatária seria a Ilda Reis, a quem começara a namorar. Se a memória não me falha, terá sido esta a minha primeira «composição poética», um tanto tardia, diga-se em abono da verdade, se pensarmos que eu ia a caminho dos dezoito
25 anos, se não os havia cumprido já. Fui felicíssimo pelo amigo Chaves, que era de opinião que deveria apresentar-me a uns jogos florais(4), esses deliciosos certames(5) poéticos, então muito em voga, que só a ingenuidade salvava do ridículo. O produto do meu estro(6) rezava assim: «Cautela, que ninguém ouça / O segredo que te digo: / Dou-te um coração de louça / Porque o meu anda contigo.» Reconheça-se que eu teria merecido, pelo menos, pelo menos,
30 a violeta de prata(7)...

José Saramago, *As Pequenas Memórias*.

NOTAS

- (1) *torno de oleiro* (linhas 13-14) – roda usada para trabalhar objetos de cerâmica.
- (2) *volutas* (linha 17) – ornamentos em forma de espiral.
- (3) *encordoados* (linha 17) – decorações em forma de cordas.
- (4) *jogos florais* (linha 26) – concursos poéticos e literários.
- (5) *certames* (linha 26) – concursos.
- (6) *estro* (linha 27) – engenho poético; inspiração criadora.
- (7) *violeta de prata* (linha 30) – prémio geralmente atribuído ao segundo classificado num concurso.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique por que motivos a amizade entre o narrador e o Senhor Chaves poderia «parecer surpreendente» (linhas 5-6).

2. Releia o texto de «Para adiantar trabalho» (linha 10) até «conversávamos» (linha 18).
Compare as atitudes de Carmen e do Senhor Chaves em relação ao adolescente.

3. Explícite as reações do Senhor Chaves à quadra que o adolescente lhe levou.

4. Refira dois dos traços que caracterizam o narrador na sua juventude. Fundamente a resposta com citações do texto.

5. Explique de que modo o presente destinado a Ilda Reis constitui uma declaração de amor.

6. Identifique duas marcas de discurso autobiográfico presentes neste texto, tendo em conta as linhas 1 a 10.
Fundamente a resposta com dois exemplos para cada uma das marcas identificadas.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Em 2007, José Saramago, numa entrevista publicada no jornal argentino *Clarín*, expressava o seu desprezo pelo sentido utilitário que invariavelmente tendemos a dar às coisas, inclusive à literatura. «A literatura não tem função nenhuma» foi a frase escolhida para dar título a essa conversa, na qual, a determinada altura, sustentava: «Temos de ter cuidado com as ideias

5 feitas. Por exemplo: a ideia de que o mercado condiciona o autor. Não é verdade. O mercado pode manifestar a preferência por determinado tipo de livros, de “modas”, mas isso não obriga nenhum autor a seguir esse caminho.» Pouco depois, acrescentava: «A literatura é a criação, não interessa a montagem que se faça à sua volta». E decretava: «Incomoda-me falar de literatura e mercado.»

10 Eu terei de falar. E perguntar aos escritores, a quem, como afirmou Saramago, são alheias(1) estas questões, qual, afinal, o lugar que lhes parece que ocupam no mercado editorial. Porque o escritor é quem mais o alimenta e quem menos lucra. Há os prémios, é certo, mas até esses estão condenados à «pequenez» do nosso jogo literário. O termo é usado por Luís Quintais, que já venceu alguns dos mais importantes prémios de poesia que existem em Portugal. «São

15 simpáticos», assume. Mas depois pergunto-lhe que papel podem realmente desempenhar no percurso de um autor, se não serão afinal mais uma manobra estéril que serve os interesses do mercado. «Em verdade, de pouco valem. Servem o mercado, sim, e chamam a atenção para o produto. Algumas pessoas irão comprar os livros, mas depois não os lerão. O primeiro prémio que ganhei foi ótimo porque me permitiu continuar a publicar. O dinheiro não é quase

20 nunca muito, mas, para quem tem pouco, sempre serve para alguma coisa.» Por outro lado, pode servir ao leitor: «Há prémios que sinalizam(2) autores que, sem isso, passariam despercebidos», avança Álvaro Magalhães. «E também são importantes para autores que estão a começar. Depois, são supérfluos. Eugénio de Andrade dizia: “Quando estamos no mar alto, quase a naufragar, os prémios são boias de salvação. Depois, quando já chegámos à

25 praia e estamos à sombra de uma palmeira, não servem para nada”.»

Inês Fonseca Santos, *Vale a Pena? Conversas com Escritores*.

NOTAS

(1) *alheias* (linha 10) – estranhas; que não lhe dizem respeito.

(2) *sinalizam* (linha 21) – chamam a atenção para.

1. Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1.1. a 1.7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. As opiniões de José Saramago sobre a relação entre a literatura e o mercado editorial expressam

- a) a intenção de criticar as editoras.
- b) a insatisfação com as escolhas dos leitores.
- c) a afirmação da liberdade do autor.
- d) a vontade de contrariar a moda literária.

1.2. Na expressão «o escritor é quem mais o alimenta e quem menos lucra» (linha 12), o uso dos advérbios sublinhados evidencia o contraste entre

- a) a importância da literatura e as dificuldades nas vendas de livros.
- b) o contributo do escritor para o mercado e os rendimentos que recebe.
- c) a qualidade das obras premiadas e o desinteresse do público leitor.
- d) o número de exemplares impressos e o número de livros vendidos.

1.3. Na opinião do escritor Luís Quintais, os prémios literários

- a) estimulam, principalmente, o gosto pela leitura.
- b) servem, sobretudo, os interesses do mercado editorial.
- c) favorecem, acima de tudo, a qualidade do produto.
- d) distinguem, especialmente, autores muito conhecidos.

1.4. Nas expressões «a determinada altura» (linha 4) e «não interessa a montagem» (linha 8), as duas ocorrências da palavra «a» correspondem a

- a) uma preposição e um determinante, respetivamente.
- b) uma preposição em ambos os casos.
- c) um determinante e uma preposição, respetivamente.
- d) um determinante em ambos os casos.

1.5. Na expressão «quem mais o alimenta» (linha 12), o antecedente do pronome «o» é

- a)** «Saramago» (linha 10).
- b)** «o lugar» (linha 11).
- c)** «o mercado editorial» (linha 11).
- d)** «o escritor» (linha 12).

1.6. Na linha 13, a expressão «por Luís Quintais» e o pronome «que» desempenham, respetivamente, as funções sintáticas de

- a)** complemento indireto e complemento direto.
- b)** complemento indireto e sujeito.
- c)** complemento agente da passiva e complemento direto.
- d)** complemento agente da passiva e sujeito.

1.7. A citação de Eugénio de Andrade (linhas 23-25) contém, entre outras, as figuras de estilo

- a)** enumeração e ironia.
- b)** paralelismo e ironia.
- c)** enumeração e metáfora.
- d)** paralelismo e metáfora.

2. Associe cada oração sublinhada na coluna **A** à respetiva classificação apresentada na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes.

Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A

- a) «Há os prémios, é certo, mas até esses estão condenados à “pequenez” do nosso jogo literário.» (linhas 12-13)
- b) «O termo é usado por Luís Quintais, que já venceu alguns dos mais importantes prémios de poesia que existem em Portugal.» (linhas 13-14)
- c) «Mas depois pergunto-lhe [...] se não serão afinal mais uma manobra estéril que serve os interesses do mercado.» (linhas 15-17)

COLUNA B

1. oração subordinada adjetiva relativa
2. oração coordenada adversativa
3. oração subordinada adverbial condicional
4. oração subordinada substantiva completiva
5. oração coordenada disjuntiva

GRUPO III

O convívio entre pessoas que residem perto umas das outras pode assumir formas diferentes na nossa sociedade.

Considera importante o estabelecimento de laços de amizade entre vizinhos?

Redija um texto de opinião bem estruturado, de 120 a 180 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre esta questão.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema, em que indique o seu ponto de vista;
- um desenvolvimento em que apresente dois argumentos que justifiquem a sua posição;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2019/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	16 pontos
2.	16 pontos
3.	16 pontos
4.	16 pontos
5.	16 pontos
6.	16 pontos
	<hr/>
	96 pontos

GRUPO II

1.1.	8 pontos
1.2.	8 pontos
1.3.	8 pontos
1.4.	8 pontos
1.5.	8 pontos
1.6.	8 pontos
1.7.	8 pontos
2.	8 pontos
	<hr/>
	64 pontos

GRUPO III

Item único	40 pontos
	<hr/>
	40 pontos

TOTAL	200 pontos
--------------------	------------